



Dom Gregório Ben Lâmed Paixão, OSB
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

6. A transferência de um clérigo de uma diocese para outra deve ser realizada de acordo com as normas canônicas previstas, e todo o histórico da pessoa deve ser enviado, especialmente o relacionado à sua maturidade afetivo-sexual, bem como os antecedentes sobre denúncias de abusos de menores que ele possa ter e, se for o caso, com uma descrição do status das mesmas.
7. O pároco deve estar atento a comportamentos inadequados por parte daqueles que lidam imprudentemente com menores ou pessoas vulneráveis. Isso significa observar sinais de alerta que possam indicar potenciais problemas ou situações de risco.
8. Todos os clérigos, religiosos/as, agentes pastorais e, de modo geral, todos os cristãos, devem estar cientes de que o comportamento imoral e escandaloso não afeta apenas quem o pratica. Ele tem repercussões graves e dolorosas para as vítimas e compromete a vida e a missão da Igreja de Jesus Cristo.

V - Critérios a serem considerados nas atividades Pastorais (Eventos e Retiros).

1. Em caso de eventos, envolvendo grupos de menores, estes devem estar sempre acompanhados pelos pais ou responsáveis, que serão convidados a participar do evento ou a fornecer autorização por escrito. Durante tais eventos, não é permitido que clérigos ou agentes pastorais se separem do grupo para ficar a sós com os menores.
2. É fundamental manter uma comunicação aberta com os pais, tutores ou responsáveis legais dos menores, assim como com os curadores ou responsáveis dos adultos vulneráveis. Eles têm o direito de supervisionar as atividades dos menores a qualquer momento.
3. É terminantemente proibido que menores viajem sozinhos na companhia de sacerdotes, diáconos ou agentes pastorais, sem a presença dos pais ou responsáveis legais, seja em retiros e passeios organizados pela paróquia ou para celebrações eucarísticas em outras comunidades paroquiais.

VI - Critérios a serem observados nas redes sociais

1. Ao utilizar meios audiovisuais (como internet, música, slides, etc.) na interação com menores ou adultos vulneráveis, os clérigos e agentes pastorais devem agir com extrema prudência.
2. Antes de utilizar esses instrumentos de evangelização, é fundamental revisá-los minuciosamente para garantir sua adequação ao público-alvo.

D
4/7